

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—6 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 8 de Julho de 1877.

N. 72

IMPRENSA YTUANA

Ytu, 8 DE JULHO DE 1877.

A nossa Lavoura.

Por mais de uma vez escriptores de primoroso estylo se tem occupado de nossa lavoura pugnando pelo seu progresso, como a fonte d'onde dimana a riqueza publica e particular.

Nos de nossa parte também vimos com nossos toscas e dezalinhavadas phrases lançar nosso grão de arêa para compor a algamaça que tem decimar esse grande edificio para cuja magnificencia, cada um na medida de suas forças deverá contribuir.

Mais de cinco annos são já decorridos, que se tornou lei do estado a extinção lenta e gradual da escravidão; entre nos, graças a essa patriótica e humanitaria medida, ella vae lentamente caminhando; porem resta agora saber se quaes os passos dados em ordem a substitui-la pelo braço livre, para assim poder faser face ao trabalho agricola.

Até hoje nem uma medida se quer foi tomada; o governo sobre este importante assumpto, dorme somno tranquillo: os nossos agricultores, de sua parte encontrando difficuldades na aquizição de braço escravo para seus trabalhos elevarão n'ò em seu valor a muito mais do de outr'ora, esque-

cendo-se, que em não mui remotto futuro desaparecerá elle d'entre nós.

E', pois, esta questão sobre a qual devem todos que se interessão e desejão a prosperidade de nosso paiz cogitar maduramente.

Difficil por de mais é entre nós a colonização estrangeira, não porque receie ella encontrar falta de hospitalidade de nossa parte, dorem porque o que nos pode ser util para o serviço agricola pertence a raça mui diversa da nossa e de costume também diverso, pois que começa a contrariada de com a nossa propria lei fundamental que não faculta liberdade de culto. Aqui até agora temos tido, e de quasi nada nos ha servido, pois que aqui chegada dedica-se a lavoura, porem não sendo essa sua aptidão abandona-a para tomar outro meio de vida que julga mais rendonzo.

E pois, nosso humilde pensar que é o unico elemento que temos para os trabalhos agricolas são os ingenuos dos escravos actnaes; são elles o esteio sobre o qual deve apoiar-se o grande edificio.

E para que possão os ingenuos actnaes se tornarem aptos para o serviço é mister que se eduque convenientemente, pois que sendo livre e não educados alem de inuteis a patria, de nada servirão para a nossa lavoura.

Grande falta de criterio mostra, por sem duvida, quem tenta alevantar um edificio sobre bases não solidas pois

e finalmente não achar-mos graça em nada que não fosse tristonho e funerio.

Felimente os milagrosos S. João, e S. Pedro, vieram livrar-nos d'este perigo, dando nos duas noites deliciosas. E que noites agradaveis são estas em que se vê alegria em toda a parte tanto nos palacios como nas choupanas, nos campos e nas cidades, plebeus e nobres, todos procuram divertir-se em louvor dos abençoãos Santos. Cada um de nós, procuramos a distracção de que mais gostamos para nos divertirmos.

Eu aprecio mais os bailes. Encantame o saltar vertiginoso da dança, aos sons harmoniosos da muzica. Seduz-me o contemplar os vestidos agitar-se em rodopio, as luzes espalharem seus magnificos fulgores e as flores exhalarem seus odores inebriantes. Mas o que mais me deleita é ver o bello sexo, com o seu sorriso caricioso e engraçado, e o olhar travesso e feiteiro que attrahe, domina e arrebatata.

Baile! quanta magia contem esta simples palavra, quando nos lembramos que no baile, o nosso espirito galga o pedestal das illuzões, de lá parece vermos a esperança nos sorrir e sonhamos gozar as venturas que a nossa phantazia idealiza.

Oh! e depois d'elle as recordações que nos deixa, faz-nos edificar aérios castellos e a nossa imaginação caminha de chimera em chimera, até as regiões infinitas da utopia.

Posso affirmar sem receio de ser contestado que não ha festas de distracção que nos fallem ao espirito e ao coração como os bailes.

Perdão! enganei-me e bem breve tereis a prova d'isso nas duas esplên-

que em breve vel-o-ha por terra, assim também se a nossa lavoura feita com o braço livre não tiver as necessarias bases e insuperaveis difficuldades antolhar-lhe-hão o passo.

E é para este ponto que chamamos a attenção de nossos legisladores e de nossos lavradores inteligentes.

E' por demais conhecido que si sobre este assumpto medida nem uma foi tomada, dezolador será por certo o quadro, que teremos de ver se dezenrolar diante de nossos olhos.

A industria essa grande alavanca entre nos filha da iniciativa individual, em vez de prosperar não encontrará elementos de subsistencia, pois que quem os fornece lhe é a lavoura.

O commercio, que é o que dá a medida exacta da vida de um povo hade necessariamente peracer porque elle não é mais que os efeitos da lavoura e da industria.

A propria pequena lavoura até hoje feita com o braço livre, isto é a cultura do algodão, desaparecerá inteiramente pois que com o abalo que soffrerá os seus sustentaculos não poderá subsistir.

Principalmente a nossa bella provincia, que sendo inteiramente agricola, e por consequente onde mais se ha dezenvolvido a industria, tem infelizmente de dezanar, pois que por mais que a iniciativa de seus filhos busque

didias festas que em beneficio das victimas da seca, se vão realizar.

Com certeza as leitoras, percebem que eu me refiro ao espectáculo e sarau muzical, que projectaram e que estão empregando toda a solicitude para que sejam feitas com todo o esplendor.

Pois bem, essas festas hão de estar sublimes porque alem de ter nos luzes, harmonias e senhoras, também hade ter o anjo da caridade espargindo benção do Ceu, sobre aquelles que tão dignamente que em dar um florido ás dores d'essas sympathicas victimas do infortunio.

Bem haja, quem realizar tão nobre projecto, que quando seus fructos forem distribuidos pelos infelizes, elles hão de dizer com gratidão. — Lá naquelle cantinho da Provincia de S. Paulo, na cidade de Ytu, também ha creaturas de sentimentos nobres e elevados, que sabem cumprir o dever de caridade e fraternidade, que o caracteristico das grandes almas.

Eu cá da minha obscuridade louvo, o nobre afan dos emprehendedores de tão nobres projectos e faço votos para que elles seão coroados com o mais brilhante exito.

Fazem hoje oito dias que assisti a uma bonita reunião familiar que me deixou uma grata recordação e uma doce saudade.

Imaginem as leitoras uma linda sala com alcatifas e adornos, que demonstrão que seu possuidor tem o bom gosto de reunir o util ao agradável.

Dentro d'essa sala, qual n'um Céu azul e sereno em que estão as scintillantes estrellas, alli estavam algumas senhoras, que realçavão, não pela elegancia de toillots que é uma cousa

meios de dar-lhe vida, não os poderão encontrar.

Pois bem; e este o futuro que vemos, como consequencias deduzidas de presente que devemos todos trabalhar a fim de evital-o.

VARIEDADE

Eva

I

Tinha sido creado o homem.

Do throno da sua grandeza descera a Trindade Omnipotente e formara, para manifestação de sua gloria, a mais perfeita de todas as suas obras.

Fôra tirado o homem do limo da terra, corruptivel como ella, mas animado pelo sopro divino do Eepirito, que se não corrompe, que não morre, que sobrevive á aniquillação ou transformação da materia.

Collocára-o a elle e á companheira de sua vida, tirada da sua carne e do seu osso, no paraizo terreal.

Doce e tranquilla era a vida que ali fruiu o primeiro casal que habitára a terra.

Era innocente a aspiração de seus desejos, não soffria o embate das paixões, não lhe pungião o coração o torturar do desalento, e as agonias da dôr; era placida e suave como as agoas do lago, que o vento não agita; limpida como o azul do firmamento, que não embacia uma só nuvem; suave como uma manha de primavera, perfumada pelas flores do prado, pela brisa das campinas.

E quando o sol despontava, dourando a terra, por entre as folhagens das arvores, que adornavão aquelle delicioso paraizo, aves de

vulgar devida a habilidade das modistas, mas sim, pela gentileza de maneiras que é a melhor prenda que pode possuir a humanidade. Foi ali que correram os divertimentos no maior jubilo, porque os convidados eram animados pelas attensões e delicadezas dos donos da caza. As horas passaram rapidas até que a fadiga veio terminar tao agradável divertimento, que deixou as pessoas que ali estiveram penhoradas pela afabilidade e encantos que a encontraram.

Eu, nem sei dizer o que então pensava; na minha imaginação appareceo diferentes quadros confuzos que a phantazia me dezenhava. Assim estive muito tempo, até que Morpheu me veio dizer:

Dorme.....

Obedeci. No dia seguinte quando a cordei lembrei-me do compromisso que tinha de escrever algumas futilidades para entreter as leitoras.

Era necessario encher algumas tiras de papel que tinha diante de mim. Invoquei a muza mas ella, zombou das minhas pretensões. Implorei á lua, ao sol, e as estrellas, para que me inspirassem; mas como não são cousas cá da terra, vi que não me podia entender com ellas. Triste mas resignado fui escrevendo até aqui; mas nesta occasião chegou o meu amigo redactor, que me disse que para este folhetim fazer as leitoras, o mesmo effeito que o oceano produz em quem faz viagem maritima pela primeira vez, que não precisava ser mais estenso, e porisso sou obrigado a callar-me.

NISMO

FOLHETIM DA IMPRENSA

Itá, 8 de Julho

Dicidamente não ha tarefa mais difficil do que escrever alguma couza para prender por alguns instantes a attenção das leitoras. Sinto-me acanhado por me lembrar que todos escriptores que se tem feito notar pela delicadeza de gosto, finura de espirito e elegancia de estylo, tem devido estas qualidades á sociedade das senhoras: porque só o dezejo de lhes agradar foi o motivo de se inventar a poezia, o romance o folhetim, a canção e muitos outros trabalhos primorosos que são monumentos immorredouros do poder da belleza. Quanto estimaria se neste momento pudesse offerecer-vos um ramallete de bonitas ideas, perfumado com essas phrases inebriantes e lizongearas que fazem apparecer o sorriso de satisfação até na mais sisuda e austera leitora.

Porem não desamino porque tenho convicção de que assim como vós sabeis distinguir o bom e o bello, e apreciar o que ha de sentimento e imaginação: também haveis de acolher estas toscas linhas, com a vossa peculiar benevolencia.

O ensejo para me dirigir a vós não podia ser melhor; pois vejo que á melancolia succedeu a alegria que veio estinguir a soledade em que estavamos immersos.

Ainda bem, porque se progredisse esta tristeza, prezumo que brevemente gostaríamos de respirar atmospheras dos adros e cemiterios, apreciar os contemplos a sepulturas e cyrestes, termos como distracção o lér as epigraphes das lapidas mortuarias;

mil espécies, de variados cantos, de formosas cores, vinhão, sem temor do homem, augmentar as galias da natureza e entoar louvores ao Eterno Creador de todas as cousas.

Tudo era do homem, tudo havia sido feito para augmentar-lhe a felicidade e multiplicar-lhe os gozos.

Das arvores pendião sabrosos fructos, murmurava-lhe a brisa aos ouvidos notas suavisimas de magica harmonia e os rios que no valle nascião, mitigavão o ardoz vivificante do sol, nas horas calmosas do dia.

Não tinham ferocidade os animaes das selvas, e sacudindo o leão a juba crespa vinha lambem os pés do rei e a rainha da criação.

E á noite, quando o céu scintillava, como immensa abobada de azul, marchetada de brilhantes; quando pallida a lua lançava os raios de prata por sobre as aguas do rio e as arvores das florestas; quando o ruido do regato era mais suave, mais melancolico e brando; quando a natureza emudecia e o rouxinol entoava esses accordos arrebatadores, essa musica melodiosa, como uma nota de anjos, o homem arrebatado de prazer, enlevado de harmonias, commovido e agradecido, entoava hosannas ao Supremo Author da natureza.

«—Tudo quanto aqui está é teu, disse-lhe o Senhor, lou-t'o eu, que tudo criei, as aves do ar, os animaes da montanha, as flores da campina, tudo pertence-te.

«Mas não toques nos fructos formozissimos á vista daquellas duas arvores, não os comas, que morrerás de morte porque t'o prohibo eu.»

E não tocára nellas o homem; não, que o Senhor o não queria; não, que morreria de morte transgredindo a prohibição Divina.

II

Fôra o orgulho que arrancára das glorias do Empyreo e precipitára na profundidade dos abyssos a legião rebelde dos archanjos. Devia de ser a inveja dos cahidos, que faria cahir o homem tambem.

Reunira-se o infernal conciliabulo nos pincares agudos das más altas montanhas da terra, e erguendo a voz estridente, assim fallava Lucifer, o príncipe das trevas:

«—E' vergonha para nós, Anjos, que não quizemos curvar a fronte radiante de luz ao aceno do Eterno...»

E' vergonha para nós, que goza na terra da tranquilla felicidade, que s'ja o mimoso do Senhor aquelle composto de argila, vivificado pelo sopro da Trindade.

«E' vergonha de certo, quando nós, espiritos de luz, de perfeição que não iguala á sua, vivemos em meio de torturas, esmagados pelo raio do Omnipotente trovejador.

«Não; não, será assim, espiritos, que obedecéis ao meu aceno, companheiros da minha desgraça, rebeldes mas orgulhosos como eu; não será assim; entremos de novo na luta e destruaamos a paz suave que desfructa o homem.»

«Ah! como doce nos será, si o virmos tambem acabrunhado ao pezo da maldição do céu!»

«Como ficará lisongeado o nosso orgulho de archanjos rebeldes, si conseguirmos destruir a obra aformoseada com desvelo pelas mãos do Eterno!»

«Eia, espiritos, lancemos mão de todos os ardis, envidemos todos os esforços e que o resultado corde nossos desejos.»

Disse e calou-se.

E como o ruido da ventania desencadeada, que arranca as arvores seculares e solava as ondas, assim ecoou a voz da legião rebelde:

«Sim, lancemos mão de todos os ardis, envidemos todos os esforços e que o resultado corde nossos desejos.»

III

Linda era a tarde; tão linda como não poderia ideal-a a imaginação do homem.

E descuidosa, desfolhando flores, passeava Eva, a formosa companheira de Adão.

Sentara-se á sombra de uma palmeira e ali, estendendo-lhe ao collo os louros aneis de seus cabellos longos, alisava as pennas azuladas de uma ave, que lhe fôra brincar entre os dedos.

E depois, saltando um trinado e sacudindo as azas, rapido tomára o vôo a ave e fora pouzar no galho da palmeira.

A sós ficára Eva; pela collina vizinha passeava Adão, recreando os olhos ante o espectáculo imponente do desapparecer do sol.

Da mansão á Eva se foi aproximando flexivel serpente.

Fitava-lhe os olhos impregnados de ternura e suavidade... mas quem lh'os observasse com attenção perceberia o lambejar da astucia da maldade por sobre a limpidez da candura, que affectavão.

Era o anjo das trevas, era Satanaz o rebelde, que lhe tomára as formas e que meigo vinha illudir a mesquinha.

E fallou á mulher que scismava:

«—Em que scismas te cõnclia a rainha da criação? Porque essa nuvem ligeira, que lhe embacia a fronte?»

«—Scismo na grandeza do Senhor e na infinita sabedoria, que presidio á criação de todas as cousas.

«—Ah! não dizes tudo quanto te leio n'alma; em meio de toda essa felicidade de que gozas, que te munda, ha uma idéa que te persegue, ha um vacuo que não podes encher.

«—A mim?»

«—Sim, a ti; persegue-te ella constantemente, acompanha-te por toda parte como a sombra ao corpo; queres repellil-a, mas volta-te incessantemente. Quando casta reclinias a fronte no seio do esposo, mirando os teus nos olhos d'elle; ou quando na lymphá crystallina contemplos a formosura do teu semblante; ou quando á noite te reclinias no velludo da relva, sempre essa idéa a perseguir-te...»

«—Bem me comprehendes tu... não ousas porém dizel-o, de medo que a brisa da tarde leve tuas vozes á presença do Eterno.

«—Dize-me porém, es completamente feliz de modo a nada desejares á tua felicidade?»

«—Sou... Deu-me o Senhor a posse de todas as cousas creadas; provo dos fructos deliciosos das arvores do Paraizo, farto a sede na lymphá crystallina e repouso a fronte no collo daquelle de quem fui tirada.

«—Dos fructos de todas as arvores provas tu? Bem sabes que não; que ainda se não pousarão teus labios nos mais formosos que pendem daquellas duas arvores.

«—Não, que prohibio-me o Senhor.

«—Bem te dizia eu que não eras completamente feliz: que te perseguiu incessante uma idéa, como a sombra ao corpo. E porque t'o prohibo elle?»

«—Não sei.

«—Sei-o eu... *Arvore da sciencia, Arvore da vida*, eis os nomes. Não, não será ferido de morte aquelle que lhes comer os fructos; saberá tanto como o Senhor, será eterno como elle.»

«—D'onde lhe vem o poder infinito?»

«—Da sabedoria infinita, que nelle reside. Come das arvores e verás...»

Ficará sabendo tanto quanto Elle; teu poder igualará ao seu, crearás como Elle, pela força unica de tua vontade; obedecerá tudo ao teu aceno; o sol que vai desapparecer no occaso, o vento da floresta, as aguas do oceano.

«Come e viverás por todo a eternidade.

«—Mas si não for como dizes? si eu morrer de morte?»

«—Não morrerás, prohibio-te o Senhor para que não fosses igual á Elle e lhe obedecesses como feitura sua.

«—Não morrerei?»

«—Não.

«—Juras-me?»

«—Juro pelo sol que vai se occultando; não morrerei.

«—Desobedecerei ao Senhor que me criou.»

«—Não; serás tão omnipotente quanto é Elle; e tu serás a tua e a felicidade daquelle de quem foste tirada.

E a misera colheu o fructo formoso, que pendia dourado da arvore da sciencia; levou-o aos labios e provou-o, a despeito das ordens do Senhor.

Neste momento occultou-se o sol no occaso, lançando um derradeiro olhar á terra, que o peccado acabava de invadir.

«—Adão! Adão! gritou Eva, corre, toma come como eu, do fructo da arvore da sciencia e ficarás tão grande como Aquelle que nos criou.

Conego F. B. de Souza.

LITTERATURA

AMELIA

POR

P. MONIZ

(Continuação do 69.)

V

No Baile.

Na noite do dia seguinte aquelle em que Paulo, foi prezo, houve na casa do Coronel... um esplendido baile.

As salas estavam ricamente illuminadas, a muzica fazia um oceano de harmonias e as flores espalhavam inebriantes perfumes. Os pares pareciam um bando revolto de borboletas, quando voltejavam aos sons harmoniosos da doudejante dança.

Erão nove horas, quando Amelia, chegou.

Vinha acompanhada por uma moça alta, elegante, fizionomia altiva, nos labios um sorriso desdenhoso que demonstrava ser nascido do muito orgulho.

As duas moças romperam por entre os convidados e foram sentar se.

Passados poucos instantes depois da sua chegada vieram alguns mancebos tiralas para dançar.

Amelia, não escolhia pares; mas a sua companheira escolhia tanto que a maior parte dos cavalheiros, que se dirigiam a ella, eram recuzados.

Amelia, depois de vér a moça recuzar alguns perguntou-lhe:

«—Porque é que não aceitas para par todos os cavalheiros que te fallam para dançar?»

«—Ora que disparate! respondeu a moça, se eu aceitasse todos que me fallam teria de dançar com oito ou nove pares ao mesmo tempo.

«—Não invertas as minhas palavras. Eu pergunto porque é que recuzas uns e acitas outros.

«—Por um motivo muito simples. E' que não deyo dançar com qualquer fedelho que me apareça.

«—Pois olha Cecilia, disse Amelia,

eu não fasso distincção de pares, logo que elles estão aqui é porque o dono da casa os achou dignos de virem a esta reunião.

Cecilia, ia responder mas nessa occasião sahiu um mancebo, do grupo dos cavalheiros, dirigiu-se as moças e quando chegou perto perguntou com toda a urbanidade, a Amelia:

«—Minha senhora já tem par, para a quadrilha que se vai dançar agora?»

«—Já tenho até a quarta, respondeu a moça.

«—Nes-e caso, peço a V. Exc.^a para me conceder a quinta.

«—Sim senhor, com muito gosto, respondeu Amelia, simplesmente.

O mancebo depois dirigiu-se a Cecilia e perguntou-lhe:

«—E V. Exc.^a já tem par, para a terceira quadrilha ou quarta?»

«—Já, respondeu a moça com frieza.

«—Sei que é uma incivilidade o insistir mas V. Exc.^a me desculpará. E' provavel que não tenha par, para a sexta ou setima, e se não tem, peço a V. Exc.^a para me dar o prazer de dançar comigo.

«—Tenho par para todas, respondeu a moça secamente.

«—Já vejo que sou infeliz. Porém como não tenho a ventura de dançar com V. Exc.^a, ao menos peço para me honrar alguns instantes com a sua amavel companhia.

A moça hezitou, mas depois levantouse e disse com fingida amabilidade:

«—Pois não, senhor com muito prazer...»

O mancebo offereceu-lhe o braço e ja tinham dado alguns passos, quando Cecilia, exclamou:

«—Ah! agora me lembro esqueceu-me dizer a Amelia, uma couza de muita importancia: permita, que o deixe por alguns momentos, porque não me demoro.

«—Pois não, senhor com muito prazer...»

«—Oh! que modestia senhor exclamou a imprudente moça, com ironia.

«—Não é modestia minha senhora, é a razão que me faz ver em V. Exc.^a a senhora de mais espirito, que conheço.

«—Deveras? não esta caçoando?»

«—Sou incapaz disso minha senhora.

A moça acenou a Amelia, para que se aproximasse. O mancebo fingiu não perceber aquelle aceno. Quando Amelia, se ia aproximando a moça continuou:

«—Então diz V. S. que eu sou a mulher de mais espirito, que conheço. Eu creio que o Sr. queria dizer o contrario.

«—Não, não, minha senhora. respondeu o moço, com fingido arrebatamento, V. Exc.^a reúne em si todas as prendas de uma senhora encantadora. A sua formozura é deslumbrante, os seus olhos dardejão raios tão esplendentes como os raios do sol, os seus mimozos labios são rozeos que a mais linda flôr. Tudo em V. Exc.^a é admiravel! creia minha senhora, que quando a vi fiquei fascinado.

Depois quando apreciei o seu espirito senti-me encantado.

Mas agora, estou mais do que tudo, isso porque estou verdadeiramente apaixonado.

«—Pode ser que seja verdade tudo o que o sr. diz, porem eu não lhe posso dizer o mesmo.

«—Oh! minha senhora pois n'uma couza tão simples. V. Exc.^a acha tanta difficuldade. Faça como eu minha senhora, minta, que faz o mesmo que eu fiz.

A moça ao ouvir as ultimas palavras do mancebo, ficou vexada por não ter resposta adequada para dar. Ficaram por algum tempo callados e quando iam reatar a conversação, o moço sentiu que uma mão robusta lhe pouzou sobre o hombro; voltou-se e viu um homem, que lhe disse em voz baixa:

«—Se quer ajudar-me a salvar um desgraçado que é seu conhecido, acompanhe-me.

O mancebo ficou surpreso e perguntou:

«—Quem é o senhor?»

«—Não precisa saber o meu nome, é bastante dizer-lhe que o desgraçado, aquem me retiro é o edro de Albuquerque.

O moço ao ouvir proferir este nome, empalideceu e disse rapidamente:

«—Estou prompto a acompanhá-lo.

O desconhecido não disse nada, caminhou em direcção a porta.

O mancebo depois de offercer uma cadeira ao seu par, seguiu o misterioso mensageiro. Os dous acharão-se na rua, caminharam algum tempo em silencio.

O moço depois de ter caminhado muito, perguntou ao seu guia:

«—Mas onde vamos?»

«—Perdão, respondeu-lhe o companheiro com toda a urbanidade, antes de irmos mais adiante eu preciso fazer-lhe duas propostas.

«—Quaes são? perguntou o mancebo admirado.

«—A primeira, respondeu o desconhecido, é acompanhar-me sem me interrogar.

«—E a segunda?»

«—E' fazer o que eu lhe determinar.

«—Mas senhor, acho isto tão extraordinario que não sei se recuse.

«—O senhor acha extraordinario, respondeu o outro, acentuando as palavras, se está arrependido de me acompanhar pode retirar-se se quizer.

O moço, ao ouvir estas palavras do seu interlocutor, envergonhou-se de sua hesitação, e respondeu:

«—Sujeito-me ás suas propostas.

«—Então siga-me.

Os dous caminharam durante muito tempo até que finalmente o desconhecido parou diante de uma casa de aspecto pobre, tirou uma chave do bolso, abriu a porta e convidou o mancebo a entrar.

(Continua)

GAZETILHA

Estrada de ferro.—Por ordem do Presidente da Directoria da Companhia Ytuana, de combinação com o Superintendente da estrada Inglesa, hontem começou-se a vender na Estação d'esta cidade, bilhetes de passagem de ida e volta para S. Paulo pelo preço da de simples, estes bilhetes terão vigor para a volta da capital té o dia 11 do corrente.

Inauguração da estrada do Norte.—Hoje as 3 horas, deve chegar a S. Paulo o trem inaugural d'aquella linha, trasendo do Rio S.A. o Sr. Conde d'Eu, e muitos convidados.

A *Imprensa Ytuana* saúda a Província de S. Paulo pelo grande successo que acaba de obter.

Mil louvores aos propugnadores d'aquella grande idea.

Festa de caridade.—Tratase de realizar nesta cidade um sarão musical, no qual tomarão parte muitas Exm.^{as} senhoras e os amantes da musica, com o fim de angariar esmolas para os infelizes flagellados pela secca nas Provincias do Norte.

A idea é meritoria, faze-mos votos para que ella não aborte.

E' triste e lastimoso o estado d'aquelles nossos irmãos, tem chegado a tal ponto a penuria, que, em muitos lugares, nem raizes e folhas, com que em muitas povoações se sustentavam, não ha mais.

As pobres mães vêem-se na contingencia de abandonar sua familia e filhos menores, correndo, talvez, para não mais voltar, a procura de alimento.

Aula de latim.—Acha-se aberta a aula particular de latim no pavimento terreo do Convento do Carmo, como foi annunciado.

Passamento.—Pelos jornaes da capital, fomos sabedores que falleceu no Hospital de alienados, para onde foi remittido pelo dr. Juiz de Orphãos, o demente Elisiario de Carvalho, filho do sr. Francisco Dias de Carvalho.

Embora o fallecido fosse louco, damos os nossos sinceros pezames a familia.

Peculia de escravos—O ministro da fazenda, em circular dirigida ás thesourarias, declarou que segundo o art. 55 do regulamento de 13 de Novembro de 1872, é de 5% o juro que vence o peculio de escravos recolhido aos cofes do estado; sendo a taxa de 6% estabelecida no art. 49, para o caso de estar o peculio depositado em mão do senhor ou possuidor do escravo.

Sêcca do norte.—De Afogados de Ingazeira escreverão em 21 de Maio ultimo ao *Jornal do Recife* o seguinte:

«Continúa cada vez mais horrorosa a sêcca, e brevemente não teremos mais quem queira ir ao Recife, porque já vae faltando agua pelo caminho.

«Os generos alimenticios que d'ahi tem vindo são vendidos aqui por preços exorbitantes, como por exemplo o café que custa 1\$ a libra e o sabão 640 rs., e tudo o mais á proporção, e damos graças a Deus ainda haver para se comprar.»

Guaratinguetense.—Com este titulo está sendo publicado, na cidade de Guaratinguetá, um novo órgão de publicidade.

Está sob a direcção do sr. Antonio Cunha.

Ao nosso collega mil venturas e longa vida desejamos.

Agradecemos a remessa de seus numeros e retribuirmos.

Mais dois novos jornaes.—Acabamos de receber a *Resurreição e Guaripocaba*; o 1.^o publicado em Theresina, é seu proprietario o sr. F. G. Meirelles Filho; não tem cor politica, dedica-se exclusivamente a litteratura; o 2.^o é publicado em Bragança, é seu gerente o sr. Manoel de Almeida Carneiro.

Agradecemos a remessa dos seus primeiros numeros, e permutaremos.

A Emigração.—Recebemos um folheto com o titulo *Algumas palavras sobre a emigração*; pelo dr. Domingos Jaguaribe.

E' um trabalho bem feito, em que o illustre escriptor demonstra quaes as causas d'ella não progredir em nosso paiz; e bem assim a culpa e o desleixo do Governo n'esse sentido.

Demonstra que ella é realisavel, trazendo muitas vantagens á lavoura: para comprovar isso, faz um historico longo das colonias do sr. Barão de Porto Feliz.

Agradecemos a offerta.

Jornal dos mortos.—«A 2.^a edição desse jornal, de que ja tem frotitia os nossos leitores, *L'Autre monde, journal des trepassés*, foi feita em tinta encarnada sobre papel preto, com muitos emblemas funebres: traz artigos datados do inferno e um folhetim—*O diabo na casa do rei da Prussia*.

A tiragem da primeira edição foi de 582.000 exemplares, que, vendidos ao preço de 25 centimos, produziram mais de cincoenta contos!

Fructos das más leituras.

—Lê-se no *Comme cio do Minho*:

«Acaba de se suicidar um desgraçado mancebo na Italia, grande leitor de romances deixando provás evidentes de que o seu crime foi fructo das más leituras. De uma donzella portugueza também nós sabemos a quem acnteceu o mesmo.

Pais e mães de familia, se amais deveras vossos filhos, attende, abri os olhos! Quando não virá tarde o « seu souderal... »

Desculpa de usurario.

—Confessava-se um sujeito de emprestar dinheiro com usuras.

—Se o interesse passa de seis por cento, dizia lhe o confessor, commete o penitente um peccado. Não se esqueça que Deus tudo vê do céu.

E' por isso mesmo, padre; é por saber que tudo vê do céu que eu empresto sempre a 9 porque o 9 visto de cima parece um 6.

Essa é boa—Uma esposa indignada, ralhava com o marido embriagado, dizendo-lhe:

—Não tens vergonha nessa cara! Quando has de perder esse maldito vicio?

—Cala te mulher, respondeu-lhe o marido: o homem a beber nunca ha de fazer tanto damno, como a mulher a comer. Lembra-te da nossa mãe Eva.

Baptisados.—Do dia 29 de Junho á 6 de Julho baptisarão-se os seguintes:

Dia 1. Luiz, de 17 dias, filho de Benedicta Honoria da Fonseca, solteira.

Malvina, de 19 dias, filha de Maria, solteira, escrava de Bento Dias de Almeida Prado.

Dia 5. Juliana, de 22 dias, filha de Joaquim e Mariana, escravos do dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco.

Luiz, de 23 dias, filho de Francisco Antonio de Camargo e Engracia Maria das Doreas.

Armando, de 17 dias, filho de Theresia Maria de Camargo, casada, apartada do marido.

Escolastica, de 19 dias, filha de José Rodrigues da Silveira e Blandina Rodrigues da Silveira.

Casamento.—Do dia 29 Junho a 6 de Julho casou-se o seguinte.

Dia 30. Luiz Manoel da Luz Cintra com d. Maria Antonia de Moraes.

Obituario.—Do dia 29 de Junho a 6 de Julho sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 29. Felicia da Rocha, 35 annos, casada, fallecida na S. C. de Misericordia; tísica pulmonal.

Dia 1 de Julho. Rita Candida de Jesus, solteira, 35 annos; febre.

Dia 3. Floriana, casada, 51 annos, escrava da exm.^a Baronesa de Ytú; hermoptyses symptomática.

Germana, 57 annos, casada, escrava de Joaquim d'Almeida Pacheco Silva; febre.

EDITAES

O Capitão Antonio Correa Pacheco e Silva, Juiz de Paz d'esta Parochia de Ytú, Presidente da Junta Parochial:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 1.^o de Agosto do corrente anno, se deve reunir a Junta da Parochia, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o servi o do exercito e armada, nas condições do art. 9.^o § 1.^o do regulamento aprovado pelo dec. n.^o 5881 de 27 de Fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz em 10 dias consecutivos desde as 9 horas da manhã as 3 da tarde: convoca pois todos os interessados a comparecerem nesse lugar, r dias e horas para apresentarem todos os esclarecimentos, e reclamações a bem de seus direitos, a fim de que a Junta possa bem orientada ficar da verdade, e habilitada a faser as declarações, e dar as informações precisas a esclarecer o Juizo da Junta revisora que teve de apurar o alistamento. E para conhecimento de todos manda lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo Juiz de Paz —Eu Francisco de Paula Guimarães, Secretario da Junta Parochial o subscrevo —Francisco de Paula Guimarães —Itú 1 de Julho de 1877. —Correa Pacheco.

João Baptista Pacheco Jordão Juiz de Orphãos supplente desta cidade de Ytú e seu Termo &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que da publicação a tres dias o Porteiro Diogo da Fonseca Sales Guerra ou quem suas vezes fiser trará a pregão de venda publica e arrematação, os bens moveis e de raiz constantes de bilhete de praça, que com este se lhe entrega pertencentes a herança de D. Maria Benedicta de Vasconcellos, e que findo os dias da Lei e praças de estylo, serão arrematados por quem por elles mais der, no dia vinte e oito de Julho proximo. E para que chegue a noticia a todos mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos vinte e um de Junho de 1877. —Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que escrevi —João Baptista Pacheco Jordão.

Edital para venda de bens da herança de D. Maria Benedicta de Vasconcello. (1-3)

Para V.^a S.^a ver e assignar.

João Baptista Pacheco Jordão Juiz de Orphãos supplente desta cidade de Ytú e seu Termo &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que de sua publicação a tres dias o Porteiro Antonio Pedroso de Oliveira ou quem suas vezes fiser trará a pregão de venda publica e arrematação os bens moveis e de raiz constantes do bilhete de praça que com este se lhe entrega, pertencentes a Orphan Dona Mariana filha dos finados Ottonio Rodrigues de Arruda e sua mulher D. Maria Benedicta de Vasconcellos, e que findo os dias da Lei e praça do estylo serão arrematados a porta da Casa das Audiencias, por quem por elles mais der na audiencia de vinte e oito de Julho proximo. E para que chegue a noticia todos mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos vinte e um de Junho de 1877. —Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que escrevi. —João Baptista Pacheco Jordão Edital para venda de bens pertencentes a Dona Mariana. Para V.^a S.^a ver e assignar. (1-3)

João Baptista Pacheco Jordão, Juiz de Orphãos Suplente desta cidade de Ytú e seo Termo &c.

Faço saber aos que o presente Edital verem e delle noticia tiverem, que

durante o praso de trinta dias contados da publicação este Juizo recebe propostas para a compra dos escravos seguintes: —Prudente, preto de 50 annos, avaliado por 1:700\$000. —Januaria, preta, 50 annos, mulher deste, por 1:300\$000. —Victorino, preto de 28 annos, casado, crioulo, por 2:200\$000 —Mariana, preta 21 annos mulher deste, por 1:300\$000 —Amaro, preto de 53 annos, casado, Africano, por 1:400\$000 —Zelinda, preta, 33 annos, mulher deste, crioula, por 500\$000 —Urbano, preto, solteiro, filho destes, por 1:200\$000 —Marciano, preto de 52 annos, casado, Africano por 800\$000 —Felicidade, preta de 42 annos, Africana, mulher deste por 500\$000 —Erculano, fula, 25 annos, solteiro, crioulo filho de mãe liberta, por 2:000\$000 —Sebastião, preto, de 51 annos, solteiro, Africano, por 500\$. Jeronimo, preto, 51 annos, casado com liberta, Afriano por 1:700\$000 —Eva, fula, 33 annos, casada com liberto por 800\$000 —Joventina, parda de 15 annos, solteira, filha d'esta, por 1:200\$ Genebra, fula de 12 annos, filha d'esta, por 1:000\$000 —José, pardo de 5 annos, filho dos mesmos, por 500\$000. Joaquim, filho desta, ingenuo, Leopoldina, fula de 2 annos, ingenua, Edimundo de 2 annos, filho de Joventina, ingenuo. —Aleixo, preto de 40 annos, solteiro, avaliado por 2:300\$000 —Pertencentes a herança de D. Maria Benedicta de Vasconcellos, moradora que fora desta cidade. —s pretendentes poderão examinar os ditos escravos em poder do Inventariante Antonio Carlos de Vasconcellos, em seu Sitio —Engenho deitado, ou nesta cidade em casa da residencia do mesmo, trez dias antes da abertura das propostas. —Os proponentes deverão comparecerem na audiencia de 28 de Julho proximo para assistirem a abertura das propostas e effectuar-se a venda com quem maior lanço offerecer —E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por trez vias que serão affixados nos logares do costume e publicado pela imprensa, de que se lavrará certidão para constar. —Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 21 de Junho de 1877. —Eu José Francisco de Costa Escrivão de Orphãos que escrevi —João Baptista Pacheco Jordão. (1-3)

João Baptista Pacheco Jordão, Juiz de Orphãos Suplente desta cidade de Ytú e seu Termo &c.

Faço saber aos que o presente Edital virem e que d'elle noticia tiverem que durante o praso de trinta dias, contados da publicação este Juizo recebe propostas para a compra dos escravos seguintes —Jozepha, aviliada por 1:500\$000 —Anacleto, filha por 400\$000. —Querubim, por 1:500\$000. Franklin, por 1:900\$000 —Olivia, por 1:000\$000. —Abelardo por 1:000\$000 —Benedicta, por 400\$000. —João, por 1:900\$000. —Maria, por 1:200\$000. Dometilda, filha dos ditos, por 1:000\$. Luiz, filho dos ditos, por 500\$000 —Emygdio, por 400\$000 —Urbana, por 1:000\$000 —Pertencentes a Orphan D. Mariana, moradora desta cidade — Os pretendentes poderão examinar os ditos escravos em poder do tutor Antonio Carlos de Vasconcellos, no Sitio Engenho deitado. —Os proponentes deverão comparecer na audiencia de vinte e oito de Julho proximo para assistirem a abertura das propostas, e effectuar-se a venda com quem maior lanço offerecer. —Para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente por trez vias que serão affixados nos logares do costume e publicado pela imprensa, de que se lavrará certidão para constar. —Estes escravos são todos crioulos, e avalliação dos mesmos foi feita a 5 annos atraz, quando falleceo o Pae da Orphã, esses crioulos hoje contão mais idade. —Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 21 de Junho de 1877 —Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos, que escrevi —João Baptista Pacheco Jordão. (1-3)

COMMERCIO

MOVIMENTO DO MERCADO

Feijão novo.	4\$000	40 lit.
« velho.	3\$000	» lit.
Farinha de milho	2\$000	»
Farinha de mandioca	4\$000	»
Arroz limpo	5\$000	»
« com casca	2\$500	»
Milho	1\$120	»
Polvilho	8\$000	»
Batatinhas inglesas	1\$600	»
Batata doce	\$	»
Queijos de Minas	80\$000	cen.
Sal	1\$900 e 2\$000	car.
Toucinho	7\$500 e 8\$000	15 k.
Assucar alvo	6\$000	«
« redondo	5\$000	«
« mascavo	\$	»
Aguardante	25\$000	carg.
Café superior	7\$000	15 k.
« regular	6\$000	»
« à escolha	3\$500	»
Fumo bom	25\$000 e 30\$000	»
« regular	16\$000	»
« ordinario	12\$000	»
Algodão com caroço	2\$000	»
Algodão enfardado	8\$000	»
Carne de vacca	\$320	1 k.
Carne de porco	\$480	1 k.
Ovos	\$360	duz.
Frangos	\$320	»
Leitões	3\$000	»

ANNUNCIOS

LIVRARIA SERAFIM

Em vista do incendio soffrido pelo proprietario d'este estabelecimento, elle mudou-se para a rua Sete de Setembro (Rio de Janeiro), onde tambem é a sede da ESCOLA e da REVISTA DO RIO DE JANEIRO

Serafim José Alves.

AVISO

Previno ao commercio desta cidade, que de hoje em diante não pagarei mais divida alguma, senão a vista de uma ordem por mim assignada.
Itú 14 de Maio de 1877
Ignacio de Bulhões Jardim 5-5

FEITOR

Precisa-se de um feitor para tomar conta de uma fazenda de cultura em Campinas. Prefere se solteiro. Nesta typographia se dará as informações a pessoa que pretender.
3-3

FOGÃO

Vende-se um Fogão feito pelo sr. José Faria de Toledo, que ha um mes custou-me 80\$000 hoje vende-se por 70\$000. Quem pretender derija-se a Fernando Dias Ferraz.
2-3

Cão perdido

Desapareceu do Pateo do Carmo um Cachorro da terra nova pintado, e obedece o nome de Colardo quem levar ao dono ou der noticias certa será gratificado.
Frederico José de Moraes.
(1-2)

ALUGADA

LUGA-SE uma escrava pelo modico preço de 15\$000 sabe engomar e alguma cousa do serviço de cosinha. Pode servir tambem para lidar com crianças por que é ainda muito moça. Quem pretender e quizer melhores esclarecimentos dirija-se a esta typographia.
(1-2)

PERDEU-SE

Tres chavinhas, unidas por uma corrente de aço. Nesta typographia se dirá quem a perdeu, e se gratificará querendo.
2-2

FABRICA DO SALTO

Os proprietarios desta fabrica tem a honra de informar aos srs. compradores que os preços de pano durante o corrente mez serão os seguintes :

Algodão-sinho 3 listas	200 réis o metro.
4	320 réis o metro.
Mariposa	600 réis o metro.
Algodão (panno) 2ª	400 réis o metro.
Dito 3ª	420 réis o metro.
Dito 4ª	380 réis o metro.

Os preços acima são para compras d'uma pessa, mas no caso de vendas de 2 fardos para cima faremos uma redução de 40 réis em metro. 5-6.

ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

Pedimos as pessoas que subscreveram para este periodico illustrado (á rogo do Sr. Jorge Stein), se sirvão declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticias algumas do mencionado agenciador desde o dia 12 de Abril p. p.

C. & H. FLEUISS.

Rua d'Ajuda N. 61, Rio de Janeiro.

CHEGOU

Chales manta para homens a 30\$000
Ditos de Laã e casemira para Senhoras a 7\$, 8\$, 9\$ e 12\$000.
Ditos de tapetes superiores a 1\$500, 2\$500 e 4\$000.

BANDEJAS

Com doze pollegadas a 500

PARA SENHORAS

Paletots de casemiras modernos a 12\$ e 20\$000.
Chales de laã duas vistas a 10\$000.
Enzeveis de cores a 1\$800.
Colletes para Senhoras 3\$ e 5\$500.
Saias com pregas 4\$000.
Tunicas de cluni cor de creme a 30\$000.

PARA VESTIDOS

Japoneses linho e seda metro a 800, 900, 1\$200 e 1\$500.
Merinó cachemire cor da moda 2\$000.
Dito de cores a 800.
Popelines escoceza modernos covado a 640 e 800.
Ditas « « « 200 e 300

PARA HOMEM

Chapeos de chile finos a 8\$000 !!!
Cortes de casemira de cores a 2\$500, 3\$500 e 5\$000

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AO QUEEIMA

33-Rua do Commercio-33

PADARIA FRANCEZA RUA DO COMMERCIO N. 29.

Esta padaria novamente montada e tendo a testa um dos melhores padeiros que tem vindo á Ytú o Sr. Pedro Menville offerece os seus trabalhos ao respeitavel publico. Das 5 horas da manhã em diante haverá pães de todas as qualidades, biscoutos finos, sequilhos e bolachas para chá, assucar, manteiga, chá da India e nacional, velas de composição e outros artigos pertencente a este negocio ; na mesma casa tem sempre um grande sortimento de molhados e comestiveis que se venderão mais barato que em outra qualquer parte ; na mesma casa recebe-se qualquer encommenda.

1-3

2-3